



CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

*Flávia Maria Derhun¹, Vivian Carla de Castro², Giovana Aparecida de Souza Scolari³
Ana Carla Borghi⁴, Camila Cristiane Formaggi Sales⁵, Lígia Carreira⁶.*

RESUMO: O objetivo deste estudo foi descrever o padrão de consumo de medicamentos por idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado por meio de dados provenientes das prescrições médicas de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos da cidade de Maringá-PR-Brasil. Os dados foram coletados em maio de 2013, período em que a instituição possuía 88 idosos residentes. Observou-se prevalência de polifarmácia na prescrição de 93,18% dos idosos, e ainda o uso de em média 7,15 medicamentos/idoso. Os medicamentos mais usados foram para as intercorrências do Sistema Nervoso. Verificou-se a presença de medicamentos considerados impróprios para idosos. Espera-se que este estudo proporcione subsídios para os profissionais de saúde, a fim de que promovam o uso racional de medicamentos para os idosos institucionalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Saúde do Idoso Institucionalizado; Instituição de Longa Permanência Para Idosos; Sistemas de Medicação.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional acelerado, decorrente do desenvolvimento da ciência, queda da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida, apresenta inúmeros desafios econômicos e sociais, principalmente nas sociedades em desenvolvimento, como o Brasil. Este é um assunto que merece atenção em nosso país, dado que o número de idosos (pessoas com idade ≥ 60 anos) aumentou nos últimos 50 anos de três para mais de 21 milhões, e há estimativas que para o ano de 2050 representem um quinto do contingente populacional (IBGE, 2010).

Paralelo à transição demográfica, vêm ocorrendo também mudanças no panorama epidemiológico, com predominância das doenças crônico-degenerativas que atingem, sobretudo, a população idosa e podem, eventualmente, comprometer a capacidade funcional desses indivíduos. A elevada prevalência destas doenças relaciona-se a incapacidade funcional, a qual impacta na vida no indivíduo, família e sociedade (GAUTÉRIO et al, 2012). Em decorrência da atual rotina imposta pelo mundo capitalista, a família muitas vezes tem dificuldade de cuidado de seus idosos no domicílio, passando a dividir essa responsabilidade com o Estado e o mercado privado, tendo como opção as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (CAMARANO, KANSO, 2010).

Desse modo, pode-se dizer que residentes de ILPIs, por apresentarem maior carga de doenças limitantes e pré-disposição à fragilidade e à baixa funcionalidade, configuram-se como grandes consumidores de medicamentos (GAUTÉRIO et al, 2012). Muitos estudos têm pesquisado o uso de medicamentos e a presença de polifarmácia em idosos (OLIVEIRA, et al., 2009; SECOLI, 2010; SANTOS et al., 2013). Em contrapartida, ainda são escassos estudos que demonstrem o uso de medicamentos em idosos institucionalizados, assim, torna-se importante estudar as questões relacionadas ao uso de medicação por estes, devido às particularidades que possuem.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo descrever o padrão de consumo de medicamentos por idosos institucionalizados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em uma ILPI do município de Maringá-PR-Brasil. Os dados foram obtidos dos registros de prescrições médicas dos 88 idosos da referida instituição em maio de 2013, período em que foram somados 630 medicamentos prescritos no total.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR. flaviaderhun@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda do Programa e Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa e Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa e Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa e Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.



Utilizou-se a classificação dos fármacos em subgrupo terapêutico de acordo com a classificação Anatômica Terapêutica Clínica (ATC), proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2015). Para identificar os medicamentos impróprios consumidos utilizou-se os critérios de Beers-Fick (FICK et al., 2003). Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel 2007® e analisados pelo *software R* versão 3.2.0.

Todos os aspectos éticos e legais foram cumpridos, de acordo com a Resolução 466/12, e o projeto desta pesquisa, vinculado ao projeto de extensão desenvolvido na instituição, foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer nº 131/2008.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O consumo de múltiplos medicamentos entre os idosos, embora necessário em muitas ocasiões, pode desencadear complicações sérias quando inadequado. O uso de polifarmácia, caracterizada pelo uso de cinco ou mais fármacos concomitantemente, pode levar a maior chance de interação entre os medicamentos (OLIVEIRA et al. 2009; SECOLI, 2010). Neste estudo, obteve-se um resultado preocupante, uma vez que 93,18% dos idosos fazem uso de polifarmácia.

Mesmo sabendo que idosos residentes em ILPIs possuem riscos aumentados para o uso de polifarmácia, por apresentarem maior carga de doenças limitantes, associando-se em geral a presença de demência e ao número de diagnósticos (LUCCHETTI et al., 2010; GAUTÉRIO et al., 2012), chamou atenção a média de uso de medicamento que foi 7,15 medicamentos/idoso, sendo maior do que em outros estudos com idosos da comunidade (PIZZOL et al., 2012; SANTOS et al., 2013) e institucionalizados (GAUTÉRIO et al., 2012; FOCHAT et al., 2012).

Na Tabela 1 estão descritos os grupos de medicamentos, de acordo com a ATC.

Tabela 1. Categorias de medicamentos prescritos para idosos institucionalizados organizados segundo classificação Anatômica-Terapêutica-Clínica (ATC). Maringá-PR, 2013 (n=630).

	Categoria	N	%
A	Aparelho digestório e metabólico	197	31,25
B	Sangue e órgão hematopoiéticos	55	8,73
C	Aparelho cardiovascular	120	19,04
D	Dermatológico	1	0,15
G	Terapia geniturinária	1	0,15
H	Terapia hormonal	11	1,73
J	Terapia anti-infecciosa (uso sistêmico)	4	0,62
L	Terapia antineoplásica	0	0
M	Sistema musculoesquelético	8	1,25
N	Sistema nervoso	245	38,56
O	Antiparasitários, inseticidas e repelentes	0	0
R	Aparelho respiratório	34	5,37
S	Órgãos dos sentidos	7	1,11
V	Vários	0	0
	Sem classificação	1	0,15

Entre os medicamentos consumidos, 38,56% atuam sobre o sistema nervoso, seguindo em ordem decrescente os medicamentos com ação sobre o aparelho digestório e metabólico (31,25%) e o aparelho cardiovascular (19,04%), totalizando estes 89,85% das prescrições. Este resultado, apesar de poder apresentar consonância com carga de doenças do sistema nervoso desses idosos, não nos permitem afirmar com veracidade, uma vez que os diagnósticos de doença não foram contemplados neste estudo.

Os dez medicamentos mais prescritos foram o Complexo B (n=72), seguido do Omeprazol (n=54), Ácido Acetilsalicílico (n=23), Risperidona (n=20), Haldol (n=19), Biperideno (n=19), Ácido Fólico (n=19), Hidroclorotiazida (n=18), Carbamazepina (n=16), Clorpromazina (n=16). Além disso, foi listada a distribuição de medicamentos impróprios consumidos por idosos de acordo com os critérios de Beers-Fick (FICK et al., 2003), na tabela abaixo.



Tabela 2. Distribuição dos medicamentos impróprios consumidos pelos idosos, segundo critérios de Beers-Fick de acordo com o grupo farmacológico. Maringá-PR, Brasil, 2013.

Grupo farmacológico	Medicamentos impróprios consumidos	n	%
Ansiolíticos	Diazepam/Clonazepam/Bromazepam/Lorazepam	22	3,49
Antidepressivos	Amitriptilina	9	1,42
Bloqueadores de canais de cálcio	Nifedipina	9	1,42
Antiarrítmicos	Amiodarona	1	0,15
Glicosídeos cardiotônicos	Digoxina	5	0,79
Anti-histamínicos	Dexclorferinamina/ Prometazina	10	1,58
Antiespasmódicos	Butilscopolamina	5	0,79
Anti-hipertensivos	Metildopa	2	0,31
Antianêmicos	Sulfato ferroso	19	3,01

Tendo em vista que na Instituição de Longa Permanência não há o uso de medicamento sem prescrição médica, os profissionais que atuam junto aos idosos da instituição necessitam rever os esquemas terapêuticos que estão realizando. Algumas estratégias poderiam ajudar a prevenir e a minimizar os eventos adversos dos medicamentos, como não prescrever fármacos impróprios para idosos ou utilizar outras técnicas que substituam o uso de medicamentos (GAUTÉRIO et al., 2012). Considera-se necessária a contribuição dos profissionais de saúde para otimizar o uso racional de medicamentos por idosos e reduzir ao máximo as complicações decorrentes de seu consumo (SANTOS et al., 2013).

4 CONCLUSÃO

De modo geral, observa-se polifarmácia na maioria dos idosos institucionalizados, 93,18%. No que se refere ao consumo, o uso fica em média 7,15 medicamentos/idoso. No que diz respeito aos medicamentos mais consumidos, destacou-se àqueles indicados para anormalidades do Sistema Nervoso. O presente trabalho corrobora em ampliação do conhecimento do perfil do uso de medicamentos entre idosos institucionalizados, e ainda, sugere a implementação de capacitações profissionais na área de gerontogeriatría, buscando englobar temas relacionados ao uso adequado de medicamentos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, C.A.P. et al., Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p.1007-1016, 2009.

SECOLI, R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev Bras Enferm.** v. 63, n. 1, p.136-140, 2010.

LUCCHETTI, G, et al., Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** n. 13, n. 13, v.1, p.51-58, 2010.

CAMARANO, A.A., KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev bras estud popul.** v.27, n.1, p.232-235, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Censo 2010.** [Internet]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home> .Acesso em 18 abr 2015.

DAL PIZZOL, T.S, et al. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública.** v.28, n.1, p.104-114, 2012.

SANTOS, T.R.A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 47, n.1, p.94-103, 2013.

FICK, D.M et al., . Updating the Beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults: results of a US consensus panel of experts. **Arch Intern Med**, v. 163, n.22, p.2716-2724, 2003.

WHO-WORLD HEALTH ORGANIZATION.Guidelines for ATC classification and DDD assignment. Oslo: WHO; Center for Drug Statistic Methodology, 269p, 2015.